



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Da Incidência De Doenças Infecciosas E Parasitárias Congênicas Entre As Regiões Do Brasil

Autores: Rebeca Moreira de Andrade Lopes; Miguel Vieira Gomes; Taiane Menezes Mendonça; Lisbeth Menezes Mendonça; Daniel Silva Santos; Ricardo Gois de Lima; Isabelle Araujo de Oliveira Santana; Adriana Barbosa de Lima Fonseca

Resumo: Objetivo: Analisar comparativamente a incidência e o número de óbitos de doenças infecciosas e parasitárias congênitas entre as regiões do Brasil, dando ênfase nas unidades federativas da região Nordeste. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, feito a partir da análise de dados disponíveis no banco alimentado pelo Ministério da Saúde, o DATASUS, no período de junho de 2017 a junho de 2018, incluindo todas as regiões do Brasil e seus estados. Resultados: Foram observados 13.033 casos totais de doenças infecciosas e parasitárias congênitas no decorrer do período analisado, e desses, a segunda maior ocorrência foi no Nordeste com 30,67% dos casos, atrás apenas do Sudeste com 40,64%. Em melhor situação, encontram-se o Centro-Oeste com 5,47%, o Norte com 10,34% e o Sul representando 12,85% dos casos no país. Na região Nordeste, o estado da Bahia foi o primeiro (20,51%), seguido do Maranhão (17,78%), e em terceiro lugar, Pernambuco (17,08%). Nesse período, essas doenças foram a causa de 354 óbitos, sendo a maior parte ocorrida na região Nordeste, com 140 casos, o que representa 39,54% dentre o total. Considerando as unidades federativas, destaca-se o estado de Pernambuco com 36 óbitos, ficando atrás apenas do estado de São Paulo, com 73 óbitos, no ranking nacional. Esse dado chama atenção, pois Pernambuco representa apenas 5,24% do valor total nacional das afecções, somando 683 casos, contra 16,57% de São Paulo, cuja soma total alcança 2.160 de casos. Conclusões: Os resultados demonstram que o Nordeste é uma região carente no tocante ao tratamento dessas doenças, uma vez que ocupa o primeiro lugar em número de óbitos mesmo possuindo uma incidência significativamente menor que a região Sudeste. Ademais, o estado da Bahia, apesar de ser o primeiro do Nordeste na incidência das afecções, ocupa o terceiro lugar quando se avalia o número de óbitos. Sendo uma colocação consideravelmente alta, porém menos preocupante quando comparada proporcionalmente com outros estados, como Pernambuco, o que demonstra a importância do investimento em políticas públicas. Devido as doenças infecciosas e parasitárias congênitas persistirem como grave problema de saúde pública, e por serem uma importante causa de mortalidade nos períodos neonatal e pós-natal, medidas de controle pelas autoridades de saúde são necessárias de forma a corrigir as falhas no tratamento. Ações preventivas e diagnósticas devem ser intensificadas no acompanhamento pré-natal das gestantes, a fim de diminuir o número total de casos; além de investimento em programas de capacitação e atualização dos profissionais de saúde, medidas fundamentais para controle da morbimortalidade decorrentes de tais doenças. Ademais, necessita-se de tratamento precoce das gestantes com infecção aguda, reduzindo a transmissão materno-fetal e melhorando o prognóstico do recém-nascido infectado.